

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ROBSON MATEUS DE ABREU

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA QUE PROTEGE:
CENTRO DE SUPORTE E APOIO A COMUNIDADE LGBTQ+ PARA A CIDADE
DE CASCAVEL-PR.**

CASCAVEL
2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ROBSON MATEUS DE ABREU

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: ARQUITETURA QUE PROTEGE:
CENTRO DE SUPORTE E APOIO A COMUNIDADE LGBTQ+ PARA A CIDADE
DE CASCAVEL-PR.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professor Orientador: Renata Esser Sousa

CASCAVEL
2019

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Plano de Necessidades	40
--	----

LISTA DE IMAGENS

Figura 01: Villa Savoye	23
Figura 02: 4 dos 5 Pontos de Le Corbusier	24
Figura 03: Terraço Jardim	25
Figura 04: Plantas Baixas, Villa Savoye	24
Figura 05: Centro de Acolhimento / CYS.ASDO	25
Figura 06: Integração Interno/Externo	25
Figura 07: Materiais Utilizados e a Arquitetura Sensorial	26
Figura 08: Jardins Internos	26
Figura 09: Centro Psiquiátrico Friedrichshafen	27
Figura 10: Caixas da Volumetria	28
Figura 11: Transparências e Opacidades	28
Figura 12: Transparências e Opacidades 02	29
Figura 13: Planta Baixa analisada	29
Figura 14: Formalidade	30
Figura 15: Análise fachada frontal	31
Figura 16: Forma e Transparências	31
Figura 17: Interior	32
Figura 18: Planta Térreo	33
Figura 19: Plantas 02 e 03	34
Figura 20: Região Metropolitana de Cascavel – PR	36
Figura 21: Entorno do Terreno	37
Figura 22: Análise Solar	38
Figura 23: Dados do Terreno	38
Figura 24: Topografia do Terreno	38
Figura 25: Plano de massas, setorização e estudo de planta baixa – térreo	41
Figura 26: Plano de massas, setorização e estudo de planta baixa – Primeiro Pavimento	41
Figura 27: Plano de massas, setorização e estudo de planta baixa – Segundo Pavimento	42
Figura 28: Implantação	43
Figura 29: Estudo Formal	44

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o desdobramento das fundamentações teóricas e a elaboração do projeto arquitetônico: “Arquitetura que Protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ de Cascavel-PR.” Tem com metodologia apresentada os métodos dedutivo e a pesquisa bibliográfica, métodos esses que possibilitaram a produção dos fundamentos acerca de conteúdos chave para a resolução da problemática de pesquisa. Passando pelo surgimento da arquitetura como conhecemos na Grécia Antiga, tendo ciência que ela sofrera diversas mudanças de linguagens e dando ênfase ao Modernismo e sua presença no Brasil, chegando a descoberta da importância da aplicação dos sentidos humanos em um projeto, fora possível observar, por meio da análise de Correlatos e Referências projetuais que a aplicação de uma arquitetura utilizando a junção de alguns preceitos Modernos, Pós-Modernos com a junção Contemporânea da busca da utilização dos sentidos humanos para o desenvolvimento de um Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ na cidade de Cascavel-PR é a escolha, por se tratar de uma arquitetura mais humana e sensibilizada, visto que existe a presença de membros dessa comunidade em território nacional e tomando conhecimento com os dados apresentados que grande parte sofreu ou sofre algum tipo de trauma e abandono pela sociedade.

Palavras chave: Arquitetura Sensorial, LGBTQ+, Centro de Apoio, Arquitetura Moderna.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA	4
1.1 HISTÓRIAS E TEORIAS	4
1.1.1 Arquitetura em contexto	4
1.1.2 A nova arquitetura – a Arquitetura Moderna	5
1.1.3 A Arquitetura Moderna no Brasil	7
1.1.4 O Pós-Modernismo	9
1.1.5 A comunidade LGBTQ+ no Brasil	10
1.2 METODOLOGIAS DE PROJETO	11
1.2.1 A forma na arquitetura	11
1.2.2 A arquitetura Contemporânea	12
1.2.2.1 Os sentidos na arquitetura – Arquitetura Sensorial	13
1.2.2 Centros de apoio	15
1.3 FUNDAMENTOS DAS TÉCNOLOGIAS CONSTRUTIVAS	16
1.3.1 Tecnologia na arquitetura	16
1.3.2 Conforto térmico e a arquitetura bioclimática	17
1.3.3 Conscientização social – a arquitetura sustentável	18
1.4 IMPLANTAÇÃO URBANA	20
1.4.1 A cidade e o planejamento urbano	20
2 REFERÊNCIAS E CORRELATOS PROJETOAIS	22
2.1 REFERÊNCIAS PROJETOAIS	22

2.1.1 Villa Savoye – Le Corbusier	22
2.1.2 Centro de Acolhimento CYS. ASDO	24
2.2 CORRELATOS PROJETUAIS	27
2.2.1 Centro Psiquiátrico Friedrichshafen	27
2.2.1.1 Análise formal	27
2.2.1.2 Aspectos funcionais	29
2.2.1 Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes em Paris	30
2.2.1.1 Análise formal	30
2.2.1.2 Aspectos funcionais	32
2.2.1 Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes em Paris	33
3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO	35
3.1 INSERÇÃO PROJETUAL NA CIDADE DE CASCAVEL-PR.....	35
3.1.1 Terreno do projeto	36
3.2 PROJETO: “ARQUITETURA QUE PROTEGE: CENTRO DE SUPORTE E APOIO A COMUNIDADE LGBTQ+ PARA A CIDADE DE CASCAVEL - PR”	37
3.2.1 Conceituação	38
3.2.2 Fluxos, resolução funcional e plano de massas	39
3.2.3 Implantação e formalidade	43
CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	44
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	54

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como assunto escolhido um projeto arquitetônico de um Centro de Suporte e Apoio para a Comunidade LGBTQ+¹, no tema: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel-PR, utilizando da Arquitetura Sensorial. Justifica-se o presente trabalho de maneira sócio-cultural, pois a comunidade LGBTQ+ sempre sofreu muito preconceito e perseguição, inclusive dentro de suas próprias casas. Muitos dos integrantes desse grupo social são expulsos ou espancados, sofrem abuso verbal, entre outros tipos de violências que desencadeiam inúmeros traumas.

O Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ intenciona proporcionar uma oportunidade para essas pessoas, as quais na maioria dos casos muito jovens, a dar todo apoio e incentivo que necessitam para continuar sua vida, dando o suporte e promovendo a reintegração desses indivíduos a sociedade.

No ambiente acadêmico um trabalho assim é conveniente para gerar fontes de pesquisas para universitários que buscam produzir um projeto científico com o mesmo cunho, já que tratará de temas como, Centros de Apoio, Comunidade LGBTQ+, Arquitetura Sensorial e Arquitetura Moderna.

No âmbito profissional o projeto é justificado uma vez que ficará localizado na cidade de Cascavel, no estado do Paraná, de maneira estratégica, pois se trata de uma cidade de médio/grande porte que sugere um público maior, e também trata-se de um ponto focal para diversos municípios menores ao seu redor, podendo gerar o interesse de arquitetos e urbanistas que simpatizam com a causa na proposta e execução de um Centro de Apoio a comunidade LGBTQ+.

A problemática de pesquisa escolhida foi: Como a utilização da Arquitetura Sensorial na criação de um Centro de Apoio LGBTQ+, pode ajudar na tentativa de amenizar os traumas sofridos pelos membros dessa comunidade? Com base na problemática definida, fora produzida a hipótese: Pressupõem-se que a arquitetura sensorial é capaz de aguçar os sentidos humanos, ela pode ajudar os indivíduos da comunidade LGBTQ+ de forma que se sintam inclusos e protegidos, em um centro de apoio agradável que traga toda alegria e conforto que essas pessoas precisam.

¹ LGBTQ+: Sigla para Lésicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queers e todo o espe

E para chegar a resposta da pergunta definida na problemática fora elencado um objetivo geral, objetivo esse: Criar um Centro de suporte e apoio a comunidade LGBTQ+ para Cascavel-PR e região, utilizando da arquitetura sensorial, para assim abrir novas possibilidades às pessoas que sofreram algum tipo de trauma ou preconceito por fazer parte desse grupo. Para atingir o objetivo geral, foram elencados objetivos específicos a pesquisa, e esses são: a) Elaborar o embasamento teórico referente a temática; b) Conceituar a comunidade LGBTQ+; c) Definir o que é a Arquitetura Sensorial; d) Analisar obras de correlatos, e) Estruturar diretrizes projetuais; f) Responder a problemática da pesquisa, confirmando ou refutando a hipótese inicial.

O marco teórico da pesquisa foi: “A arte para qual trabalhamos é um bem do qual todos devemos participar, e que serve para melhorar a todos;” (BENEVOLO, p. 11 S.D.)

Na resolução do problema da pesquisa, e visando o atendimento do objetivo geral e específicos, foi utilizado o encaminhamento metodológico de pesquisas bibliográficas, o método dedutivo e a análise de correlatos.

De acordo com Gil (1946 p. 44), as pesquisas bibliográficas são utilizadas em quase todos os tipos de estudo e consiste na pesquisa de materiais existentes, como revistas de renome, artigos e livros. Gil (1946 p. 59-61), ainda diz que a pesquisa bibliográfica deve ser feita utilizando um tema ao qual o autor tenha mais intimidade e interesse, pois passa por diversas etapas e há uma grande necessidade de leitura de documentos para produzir tal tipo de trabalho.

Segundo Fonseca (2002 p. 31), toda produção de um trabalho científico tem em sua base a pesquisa bibliográfica, aumentando o conhecimento sobre o assunto. Também diz que algumas pesquisas utilizam apenas deste método, colhendo informações e conhecimentos já existentes para responder a sua pergunta.

Outro Método a ser aplicado será o Dedutivo, que segundo Lakatos e Marconi (2003 p. 90), procura explicar os fatos iniciais de maneira racional, ou seja, os fatos apenas podem estar certos ou incorretos perante as premissas, não havendo meio termo nem a possibilidade de expansão. Salmon (1978 p. 30), acrescenta que no Método Dedutivo segue uma rota linear, sendo assim, se as proposições são verdadeiras a conclusão do trabalho tem de ser verdadeira, pois a conclusão já estava de maneira implícita presente no trabalho.

Salmon (1978 p. 30-31), ainda aponta que:

O argumento, como todos os outros os argumentos dedutivos corretos, enuncia de modo explícito ou reformula a informação que já estava nas premissas. [...] A conclusão deve ser verdadeira quando as premissas são verdadeiras porque a conclusão, a rigor, nada mais diz que as premissas. [...] O argumento dedutivo destina-se a deixar explícito (sic) o conteúdo das premissas [...].

Isto posto, esta pesquisa apresenta como metodologia a Pesquisa Bibliográfica e o Método Dedutivo, uma vez que mediante a junção de ambos os métodos, será possível obter o resultado da problemática de pesquisa levantada.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

Este capítulo desta monografia, tem como objetivo o direcionamento teórico do tema em questão pesquisado e abordado, para assim adquirir a base necessária para a elaboração do projeto arquitetônico. A revisão desses conteúdos é de suma importância para a compreensão das bibliografias escolhidas, atingindo assim o resultado esperado no desenvolvimento do projeto “Arquitetura que Protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ de Cascavel - PR.”

1.1 HISTÓRIAS E TEORIAS

No subcapítulo de histórias e teorias será abordado todo o suporte teórico, tendo como objetivo focar no tema escolhido para direcionar o entendimento histórico que permeiam as escolhas projetuais.

1.1.1 Arquitetura em contexto

De aspecto inicial, Colin (2000 p. 01), explica que a palavra arquiteto vem do grego, “*tecton*”, o qual era uma pessoa que praticava a construção por meio da união de objetos, podendo ser considerado um carpinteiro, já “*arqui*”, indicava grandiosidade, ou seja, a palavra arquiteto significa “grande carpinteiro.”

De acordo com Gympel (2001 p. 06), a palavra arquitetura e seu significado vêm da Grécia Antiga, onde a pessoa que se encarregava da execução de um projeto era considerada o mestre de obras e recebia o nome de “*Arkhitékton*”, que em transliteração para o português significa, o “Arquicriador”. Recebia esse título de tal importância, uma vez que a arquitetura para eles era considerada a forma mais refinada de artes plásticas.

Já no contexto histórico do nascimento da arquitetura, Glancey (2001 p. 14), diz que a arquitetura surgiu a partir do momento em que as pessoas deixaram de ser nômades, fixando-se em locais e começaram a praticar a agricultura, pois pela necessidade de abrigo e proteção começaram a surgir os primeiros vilarejos, cidades, até chegar a civilização como hoje conhecemos.

Para Dias (2005 p. 02), a consequência da busca de proteção e abrigo deu resultado ao

que conhecemos como arquitetura, e vai muito além de projetar e residir pessoas. A arquitetura é capaz de nos trazer felicidade e conforto.

E Colin (2000 p. 85), diz que a arquitetura é um meio cultural que possui a capacidade de carregar a história consigo, porque a arquitetura é capaz de sobreviver por muito tempo em seu local de origem, mantendo seu significado vivo.

Bruand (2005 p. 11), sobre o contexto histórico aponta que:

Mais do que qualquer outra manifestação artística, a arquitetura depende diretamente das condições materiais, e excluir os aspectos históricos e geográficos dentro dos quais ela se desenvolveu implicaria não compreender seu significado e sua própria razão de ser.

Servindo de complemento, Zevi (1996 p. 27 e 142), indica que a história da arquitetura se conecta com o momento que o ser humano passou a ter a noção da concepção espacial, o autor também explana que a arquitetura é o meio pelo qual a história surge de maneira visual e espacial.

Conforme Corbusier (2002 p. 73), assenta que após o homem tomar conhecimento da concepção espacial, a criação de formas que o arquiteto faz transcende a grandeza, e utilizando por meio a matemática o faz capaz de expor a criatividade, revelando assim, a beleza que é a arquitetura.

Sendo assim a definição de arquitetura é ampla e muito rica, podendo ser considerada a forma mais humana de arte, e esta arte passou por muitos períodos e linguagens, e um deles, que de fato muito importante, é a arquitetura moderna.

1.1.2 A nova arquitetura - a Arquitetura Moderna

Para Khan (1998 p. 7), existem dois períodos no qual a arquitetura moderna tem destaque, o primeiro são os pioneiros do movimento moderno que se dão na Europa nos anos 1920, enquanto na América esse movimento dá as caras após a Segunda Guerra Mundial, devido a uma necessidade da época e ao surgimento de novas formas construtivas, como por exemplo, os arranha-céus.

De acordo com Benevolo (2004 p. 35 – 42), os primeiros passos da Arquitetura Moderna se dão na Europa após a Revolução Industrial, onde as técnicas construtivas são transformadas e materiais tradicionais de construção, como pedra, madeira, tijolo e telhas, disputam espaço com os novos e mais modernos trazidos pelo processo de industrialização,

sendo eles o ferro, o vidro e o concreto. Os novos conhecimentos adquiridos graças aos avanços tecnológicos fazem com que esses materiais sejam aplicados de forma a maximizar os tipos de utilização.

Segundo Gympel (2001 p. 96), a arquitetura moderna como ficou conhecida na América surgiu após o término da Segunda Guerra Mundial, pela necessidade de achar meios mais econômicos e padronizados de construir arquitetura, pela devastação causada. Diz também, que no Ocidente, a arquitetura historicista era considerada defasada e de cunho totalitário.

Khan (1998 p. 151) explica que um dos maiores propagadores da arquitetura moderna no território americano foi a *Union Internationale des Architectes*, que no Brasil é conhecida como a União Internacional dos Arquitetos (UIA), a organização teve início em 1948 e fazia congressos a cada três anos para a discussão das necessidades na sociedade e como a arquitetura poderia supri-las.

Sobre a base da arquitetura moderna, Proença (2001 p. 171), explica que são os novos materiais que vieram da industrialização que servem de fundação para a gênese da arquitetura moderna. O autor também aponta o surgimento do que é conhecido como Arquitetura Moderna após a metade do século XX, período o qual as primeiras obras com técnicas construtivas e materiais diferentes daqueles que eram utilizados no passado surgiram.

Para Dias (2005 p. 04), se a história não tivesse acontecido como decorreu, ou seja, se o concreto armado e o ferro não fossem presentes, a arquitetura moderna teria sido totalmente diferente de como de fato aconteceu.

Com uma ressalva, Benevolo (2004 p. 42), comenta que o vidro e o ferro nas construções sempre existiram, mas foi através dos avanços das indústrias que foi permitido a aplicação desses materiais de maneiras totalmente novas.

Segundo Waterman (2010 p. 42), a arquitetura moderna busca a pureza formal, e a funcionalidade, deixando de lado tudo aquilo que é considerado supérfluo, como ornamentações, e buscava se libertar do historicismo que era imposto antes do movimento moderno.

Para Zevi (1996 p. 124) a arquitetura moderna tem seu principal foco na planta livre, onde não haveriam muitas interrupções, pensando de forma racional em primeiro lugar.

Gympel (2001 p. 91 – 100), diz que Le Corbusier e Mies van der Rohe foram influências muito grandes do modernismo. Corbusier participando do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, e Mies com seu discurso de “*Less is more*”, ou “menos é mais” traduzido para o português. O autor complementa dizendo que os pioneiros do modernismo

buscavam desenvolver residências que fossem consideradas máquinas de morar e que pudessem ser produzidas por máquinas.

Na matéria do site Vitruvius, Maciel (2002), diz que Le Corbusier trouxe cinco pontos que foram muito utilizados na arquitetura moderna, que era dita como a nova arquitetura, e esses pontos eram capazes de se encaixar nos novos materiais aprimorando as técnicas construtivas.

Maciel (2002), complementa dizendo que os Cinco Pontos de Le Corbusier são: os pilotis, que servem para “levar” as edificações liberando novas possibilidades de circulação; o terraço jardim, que dá uma nova cara e utilidade às coberturas, trazendo a natureza para elas; a planta livre, que marca o rompimento das paredes com a estrutura, abrindo assim um leque de possibilidades; fachada livre, que libera a possibilidade de utilizar mais planos transparentes e menos vedações nas fachadas; e a janela em fita, que são rasgos na fachada possibilitando assim a entrada de luz natural.

Isto posto, foi possível observar que a Arquitetura Moderna possui grande importância para a arquitetura e ela trouxe novas possibilidades na maneira de projetar. E assim como na Europa e na América do Norte, o movimento moderno tem presença no Brasil.

1.1.3 A Arquitetura Moderna no Brasil

De acordo com Artigas (2004 p. 48) a arquitetura moderna no Brasil deu seus primeiros passos e suas primeiras tentativas como fruto de um movimento que foi intitulado Semana de Arte Moderna, o qual ocorreu em 1922.

E Khan (1998 p. 194), complementa explicando que o modernismo no Brasil veio com o arquiteto russo, Gregori Warchavchik, que em 1927 projetara as primeiras residências com preceitos modernos no país. Seguido por Lúcio Costa que veio a ser um dos nomes nacionais mais fortes na arquitetura moderna nacional, junto de Oscar Niemeyer.

A respeito do panorama brasileiro a cerca da arquitetura moderna, Bastos (2010 p. 26), fomenta que esse panorama era diferente ao internacional, pois internacionalmente a arquitetura moderna se deu de imediato após o fim da Segunda Guerra Mundial com os seus primeiros projetos, já no Brasil a arquitetura moderna ganha forças com a Escola Carioca, entre os anos 1940 e 1950, tendo características corbusianas e trazendo aspectos nacionais que colocaram a arquitetura brasileira como referência mundial, carregando grandes nomes, como o urbanista Lúcio Costa e o arquiteto Oscar Niemeyer.

Midlin (2000 p. 11 e 12), explica que as décadas de 40 e 50 formaram o momento mais feliz da arte visual brasileira, e que esse período produziu um dos maiores arquitetos do século, Oscar Niemeyer.

Para Proença (2001 p. 78), uma das maiores influências na história da arquitetura moderna brasileira é Le Corbusier, e isso é claramente refletido nos projetos de Oscar Niemeyer e Lucio Costa no planejamento e execução da cidade de Brasília.

Bastos (2010 p. 52), relata que a construção de Brasília na década de 60, projetada em conjunto por Lucio Costa e Oscar Niemeyer e com influência da arquitetura produzida por Le Corbusier, foi um marco para arquitetura moderna nacional, gerando assim um leque de novas possibilidades e um horizonte profissional novo e consolidado.

Em 1964 teve início a Ditadura Militar no Brasil e Arantes (1998 p. 118), diz que é uma data crucial para arquitetura nacional, pois o moderno fora mantido e a produção da arquitetura foi atingida de maneira brusca e expressiva, pois a relação da arquitetura com o governo mudou, o Estado queria transformar a arquitetura em publicidade e promoção política.

Jencks (1989 p. 14), compara a arquitetura com a política e diz que a arte de projetar é considerada uma manifestação da sociedade e que é errado levar a arquitetura como algo unicamente político, porém não se deve deixar de ver a política presente na arquitetura.

Em uma matéria publicada no site Vitruvius, Rossetti (2014), explica que nesse período de impasses governamentais e interesses políticos, arquitetos conhecidos como Vilanova Artigas, Lina Bo Bardi, Lucio Costa e Oscar Niemeyer, continuaram produzindo e exercendo a profissão e, também, a nova situação no Brasil os obrigaram a procurar soluções para continuar e manter sua independência e discursos arquiteturais. Esses arquitetos foram capazes de manter e mostrar o local correto da arquitetura, impondo que suas linguagens e discursos não deviam ter censuras.

Tal como alguns arquitetos modernos brasileiros lutaram pela liberdade de expressão e linguagem da arquitetura no governo militar, libertando-se de qualquer censura, a comunidade LGBTQ+ no Brasil também está em constante luta, luta esta que busca como resultado a liberdade de expressão, direitos e contra violência. Os LGBTQ+ buscam uma sociedade a qual não os considere diferentes, buscando a igualdade, visto que a única coisa que os diferem é a sua orientação sexual. Isto posto, a arquitetura deve ser muito mais do que função, ela deve tomar como importância a formalidade e os sentidos, para atingir uma arquitetura mais humana.

1.1.4 O Pós-Modernismo

De acordo com Huyssen (1992 p. 31), o Pós-Moderno surgiu no transpassar dos anos de 1960 e 1970 como crítica opositora a maneira de raciocínio do modernismo, mostrava uma maior preocupação com a sociedade acerca seu desenvolvimento cultural e político, não apenas com a funcionalidade. A arquitetura deveria ser algo além de técnicas e função, questões estas que eram a prioridade Moderna.

Sousa (2009 p. 31), ressalta que somente a partir de 1980 o Pós-Moderno passou a ser considerado um novo pensamento, possuindo diversas linguagens para suprir as necessidades que o discurso moderno havia deixado ou até mesmo um ato de protesto e oposição.

Consoante a Colin (2004 p. 57), o Pós-Modernismo se diferencia da Arquitetura Moderna, pois seu discurso se torna muito mais importante, tendo em vista que o pensamento funcional e técnico se torna resultado das linguagens e significados do projeto.

Segundo Sousa (2009 p. 35), o Pós-modernismo se expandiu primeiramente em lugares com um maior índice de desenvolvimento, porém como forma inicial sendo uma intercorrência do Moderno, tendo seus principais pontos direcionados aos valores e modo de vida cotidiana da sociedade.

Hutcheon (1991 p. 274), explica que o Pós-Moderno não é sensacionalista no que se diz da universalidade pensada no Modernismo (o “anti-regionalismo”, ou, “a obra deve funcionar em vários lugares”), muito menos uma nova tentativa de um historicismo sem sentido. Por meio desse desejo de manter alguns laços com o passado, como movimento opositor ao Moderno, fora buscado a tentativa de incluir uma nova conexão histórica, procurando assim, incorporar uma singularidade regional maior em cada caso, ocasionando uma maior importância nos sentidos e significados.

Para Anderson (1997 p. 43), o Pós-Moderno é a consequência de uma sociedade que se modifica muito rapidamente. É a busca de transmitir uma certa estabilidade a pessoas que precisam se adaptar na mesma velocidade que as mudanças ocorrem, trazendo um olhar mais amplo e humano a arquitetura, pois tenta manter os indivíduos confortáveis e cientes de sua história, por meio de suas diversas linguagens.

Acerca das linguagens, Colin (2004 p. 60 – 83), diz que existem seis importantes vertentes Pós-Modernas, sendo: A Arquitetura Pop, a qual se trata de uma linguagem que renega o “simples” imposto pelo Movimento Moderno e visa valorizar os símbolos cotidianos de um município, ou seja, é uma arquitetura popular, onde existe vasta ornamentação e a

fachada do edifício é muito mais valorizada do que a volumetria total; o Neopurismo, faz uma análise as obras de Le Corbusier e procura acrescentar novos métodos e maior complexidade ao projeto, trazendo também a preocupação de incluir os sentidos humanos por meio da ambiguidade espacial; a Arquitetura Racional, sendo mais focada no contexto urbano, exibe a importância da memória coletiva, aproximando culturalmente a cidade das pessoas; o Historicismo Abstrato é uma linguagem de protesto e ironia, fazendo a mistura de maneira sarcástica da tecnologia e dos métodos Modernos em conjunto ao Historicismo, incluindo ornamentos e significados da arquitetura clássica; Revivalismo, foca nos danos deixados pela Segunda Guerra Mundial e recupera o que fora perdido mediante a reconstrução e restauro de monumentos históricos; Revivalismo Crítico se trata da combinação da Arquitetura Pop com a sofisticação Moderna e procura construir uma cidade onde o indivíduo se reconheça; E por último, as Fantasias, sendo a vertente “bizarra” do Pós Moderno, pois pode ser temática e abstrata, ironizando o racionalismo moderno como forma de ataque e crítica.

Mediante aos dados pesquisados, é possível ver que o Pós-Modernismo foi um momento de ruptura do pensamento restrito na funcionalidade e procurou trazer novamente os significados, sentidos e história na arquitetura. Esses dois períodos da arquitetura trouxeram reflexos nos dias de hoje servindo como partido na forma de projetar atualmente.

1.1.6 A comunidade LGBTQ+ no Brasil

A origem do movimento LGBTQ+ no Brasil, conforme Green (2000 p. 394) relata, vem de 1978 em meio a ditadura militar brasileira, por uma fundação de nome SOMOS. A fundação possuía membros abertamente homossexuais e o grupo buscava liberdade, respeito e lutava contra qualquer tipo de violência e censura e, também havia a presença do jornal Lâmpião da Esquina, que lutava ao lado das minorias para obtenção de direitos com discursos antiautoritários.

Toda via, Alves (2016 p. 16), fomenta que apenas em 2003 o governo brasileiro passou a criar algumas políticas e iniciativas para os direitos e igualdade da comunidade LGBTQ+ e a partir de 2004 com o programa Brasil Sem Homofobia as políticas públicas para proteção e integração dessa minoria foram aumentadas, porém ainda insuficientes.

Nos dias atuais, em conformidade com a análise levantada pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), disponibilizado no site Brasil

de Fato (2017), no Brasil existem cerca de vinte milhões de pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQ+, sendo assim, aproximadamente 10% da população são LGBTQ+ assumidos.

Segundo o site Revista Galileu (2017), o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQ+ no mundo, Bortoni (2018), diz que no Brasil em 2017 aconteceram 445 homicídios a homossexuais (levantamento feito pelo Grupo Gay da Bahia). E de 2008 a junho de 2016 868 travestis e transexuais foram assassinados em território nacional (de acordo com a ONG *Transgender Europe*).

Dados encontrados em uma reportagem do site Politize, Moraes *et. al.* (2018), relata que a cada 20 horas um LGBTQ+ morre no Brasil, vítima de homofobia, crime de ódio esse que mata diversas pessoas inocentes. O autor ainda diz que durante o desenvolvimento desses indivíduos 73% dos LGBTQ+ sofrem violência verbal na escola ou em casa e 36% dessa estimativa sofreram ou ainda sofrem violência física (levantamentos feitos pelo Grupo Gay da Bahia).

Com relação ao abandono da Comunidade LGBTQ+ no Brasil, conforme explica uma matéria o G1 (2016), utilizando como exemplo a cidade de São Paulo – SP, aponta que de 5,3% a 8,9% do montante total dos moradores de rua da cidade são LGBTQ+ e a família é o principal fator da situação de rua dos membros da comunidade, por questões como a violência e o preconceito.

Mediante aos dados analisados, é possível destacar a importância da criação de centros de apoio com esse cunho para manter em segurança e dar instrução para um maior número de indivíduos da Comunidade LGBTQ+ que sofreram e sofrem algum tipo de trauma e abandono social.

1.2 METODOLOGIAS DE PROJETO

Neste subcapítulo ficará localizado as metodologias de projeto, conteúdo bibliográfico que direcionará as escolhas de tema e conceito do projeto arquitetônico “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR”

1.2.1 A forma na arquitetura

Nas artes, Baker (1998 p. 14), diz que a forma é a base da vida, visto que todo

organismo vivo possui uma silhueta, ou seja, a forma configura a nossa existência e essência, nossa espécie e propósito.

Já na arquitetura, para Collin (2000 p. 51), a palavra forma possui alguns significados, estando ligada a matéria e ao conteúdo. A matéria sendo a busca da configuração da matéria para obter um projeto único, já o conteúdo é aquilo que os sentidos humanos percebem instantaneamente olhando para o projeto, sendo também tudo aquilo que possa haver interação física. O autor continua dizendo que, a forma em uma obra arquitetônica se dá através de sua integração da silhueta com o peso, os jogos de cores e texturas, os cheios e vazios e a luz e sombra que se pode obter.

De acordo com Ching (1998 p. 28 – 33), a forma na arquitetura é a chave para a identificação do edifício, pois ela é a combinação das massas com o espaço, através de elementos como os materiais utilizados, a modulação escolhida e os significados aplicados. O autor ainda explica que uma arquitetura boa é aquela em que o arquiteto foi capaz de relacionar todos os elementos, tanto na parte interna como no exterior do projeto.

Em complemento, Colin (2000 p. 52), explica que para se obter a forma na arquitetura é preciso misturar um conjunto de pensamentos que já existem dentro do arquiteto, através da importância que o mesmo dá para a parte social e histórica, para as necessidades projetuais e para o tipo de arquitetura que deseja aplicar.

Niemeyer (2005 p. 14), explica que a evolução da forma na arquitetura se deu devido ao avanço tecnológico e a obtenção de novos materiais, e isso é possível observar na história, onde no passado a forma era mais simples, devido aos materiais primitivos que eram dispostos, já no avançar da história surgiram as igrejas góticas detalhadas, com técnicas mais avançadas e hoje o arquiteto possui uma liberdade ainda maior com os materiais modernos disponíveis, podendo atingir feitos formais incríveis.

Como fora analisado, a forma na arquitetura é a base para as percepções humanas, e para atingir uma boa solução formal é necessário saber relacionar todos os elementos de um projeto, como, o espaço interior e o exterior, as texturas, as formas e não menos importante, os significados que o arquiteto busca transmitir para os receptores.

1.2.2 Arquitetura Contemporânea

De acordo com Segre (2004 p. 132 e 174), diz que a arquitetura contemporânea é caracterizada pela mescla formal e espacial, contendo a interação dos meios de projetar com

as tecnologias. O autor ainda comenta que nos dias de hoje existe a chamada globalização na arquitetura e não existe uma única linguagem, hoje ela vive uma pluralidade de ideias.

De acordo com Montaner (2016 p. 07-09), a nostalgia e revivalismo irônico ou literal que o Pós-Modernismo trouxe está perdendo forças e dando lugar a uma arquitetura comercial que vem perdendo seu valor como arte, porém com ressalvas, sendo essas arquiteturas bem desenvolvidas com a mistura das novas tecnologias, da memória coletiva, da importância dos sentidos e significados, sendo essa a principal vertente atual, a Arquitetura Sensorial

1.2.2.1 Os sentidos na arquitetura - Arquitetura Sensorial

Dias (2005 p. 03-04), fomenta que a arquitetura é a arte ou a ciência de projetar ambientes e espaços, e assim, todo estilo arquitetônico necessita seguir as urgências do local e da época que ali residir.

Segundo Wong (1998 p. 14), utilizar como forma de projeto as emoções e sentimentos humanos no processo, da como produto um local que espelha a personalidade do profissional, do entorno ou ainda do propósito que a determinada arte possui.

Para Corbusier (2002 p. 03), o arquiteto quando projeta reproduz a criatividade de sua mente, organizando a plasticidade e trazendo emoções formais, sendo capaz de ordenar o seu entorno, buscando assim a beleza por intermédio da arquitetura.

De acordo com Colin (2000 p. 25), para uma arquitetura ser considerada arte, ela precisa ser muito mais do que funcional, consistente e com boas técnicas construtivas. Ela necessita alcançar nossos sentidos e despertar sensações, nos fazendo explorá-la.

Colin (2000 p. 103), ainda aponta que:

Como qualquer meio de comunicação estética, também a arquitetura pode transmitir um amplo espectro de emoções que faz parte de nossa vida: a apreensão diante de mudanças estruturais, a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas.

Em crítica, Coelho Netto (2002 p. 175 e 176) comenta que os significados e sensações que a arquitetura pode transmitir foram deixados de lado e isso é um equívoco, pois em suma a arquitetura deveria ser compreendida como algo sensorial e significativo. O autor também diz que o arquiteto de hoje deve buscar trazer novamente esses significados em seu trabalho, como o sentimento de segurança, tranquilidade e abrigo e explorar novos sentidos.

Para Neves (2017 p. 10), a arquitetura sensorial vem da impressão que os arquitetos buscam trazer para a pessoa que utilizar da arquitetura. Trazer ao espaço as sensações e a carga emocional que vem de forma conjunta, fazendo assim esse o maior desafio do arquiteto, criar um ambiente que traga a experiência da conexão emocional de forma positiva a quem utilizar o ambiente.

Conforme Pallasma (2011 p. 65), relata que na arquitetura sensorial existem diversas modalidades de sensações a serem transmitidas, utilizando por meio dos sentidos humanos (tato, olfato, visão e a audição), e estas aplicam diversos meios para aguçar nossos sentidos.

Pallasma (2017 p. 36 e 69), ainda complementa dizendo que a arquitetura pode tanto acolher, como expulsar o indivíduo, mexendo com as sensações que o ser humano possui, expondo-as para o exterior com a forma de emoção.

E para a obtenção de emoções as quais a arquitetura pode extrair dos indivíduos, Corbusier (2002 p. 10), explana que esse marco é atingido quando o projeto for fruto criativo do “espírito”, não se privando de relações e leis, mas sim quando nos libertamos delas.

Os sentidos no espaço para Zevi (1996 p. 200) é o marco da autonomia espacial, aonde o arquiteto busca transmitir o sentimento de amor ao ambiente construído, por meio da moral e da cultura local, elevando a arquitetura a arte.

Neves (2017, p. 47 - 90), assim expõe em quais campos dos sentidos humanos a arquitetura sensorial pode trabalhar as emoções, sendo eles: paladar e olfato, que na arquitetura podem ser aplicados nos materiais e revestimentos que produzam aromas, trazendo assim, sensações aos receptores desencadeando maior coerência a função do projeto; o tato traz a conexão entre o projeto e o indivíduo por meio de texturas empregadas nos materiais, podendo-se também mesclar o interior e o exterior com essas texturas; a orientação serve de guia para quem adentrar o edifício, e quando bem disposta é capaz de ordenar o caminho de maneira imperceptível ao ser humano, tendo sua aplicação em um trabalho conjunto aos corredores, iluminação e ventilação; a audição é um meio de conexão humana ao projeto, sendo muito importante na projeção de espaços que permitam uma consciência total do local, facilitando a percepção espacial pelo receptor, levando em conta os sons que o ambiente possa produzir; a visão é o principal meio de identificação do ser humano, pois com ela é possível observar espaços cheios e vazios, formas e silhuetas, podendo assim, aplicar em um projeto jogos de luzes e sombras, cores e contrastes.

Neufert (2004 p. 18), assim enfatiza a importância no desenvolvimento de todas as etapas de um projeto do entendimento das emoções humanas e das aplicações práticas que

possam desencadear as sensações, pois diz que o homem não é apenas um ser que usa o espaço.

Isto posto por meio de todos os dados expostos nesse trabalho, é possível observar que fazer uma arquitetura na qual busque aguçar os sentidos humanos de maneira positiva é uma escolha apropriada para um projeto desse calibre. Com a ajuda da Arquitetura Sensorial será possível potencializar a recuperação e reintegração das pessoas da Comunidade LGBTQ+ que sofreram algum trauma.

1.2.3 Centros de Apoio

Segundo Martins *et. al.* (2016 p. 02) a arquitetura que busca a inclusão está interligada com a Segunda Guerra Mundial, aonde fora achado um problema, visto que os veteranos em diversos casos voltavam para as suas casas com algum tipo de limitação e diversos traumas psicológicos, desencadeando assim a necessidade de criar uma arquitetura que se preocupa mais com as necessidades humanas.

Recapitulando o que Coelho Netto (2002 p. 175 – 176) diz, é dever do arquiteto buscar lembrar que a arquitetura é muito mais do que um espaço e ela deve trazer sentimentos aos usuários, como por exemplo, o sentimento de proteção, o abrigo para quem necessita e o conforto que tantos procuram.

Dessa forma, de acordo com Cultz (2018 p. 31), Centros de Apoio ajudam na integração e tiram as pessoas que estão em vulnerabilidade social dos perigos dessa situação. E tem como meta prover diversos cuidados para pessoas que sofreram algum trauma, como, por exemplo: aperfeiçoamento profissional, tratamentos de saúde (físico e psicológico), além de abrigo.

Cultz (2018 p. 31), ainda diz:

A principal função do centro de integração é o acolhimento e, posteriormente, o tratamento. Para que esse quadro de vulnerabilidade seja revertido e o paciente venha a ser ressocializado, passando a ter uma melhor qualidade de vida. É preciso entender que a integração social é uma ação que combate a exclusão social [...].

Com base no que fora apresentado, é possível observar a importância de um projeto de Centro de Suporte e Apoio, pois todo indivíduo deve ter a garantia de proteção, direito de ir e vir, e também o sentimento de pertencer como igual a sociedade.

1.3 FUNDAMENTOS DAS TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS

No subtópico de Fundamentos das Tecnologias Construtivas, serão abordados todos os assuntos considerados importantes acerca de tecnologias construtivas, métodos e materiais construtivos para o desenvolvimento da produção científica aqui presente e do projeto arquitetônico: “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR”

1.3.1 Tecnologia na arquitetura

Para Kowaltowski *et. al.* (2014 p. 2), a complexidade de um projeto arquitetônico se dá, pois, o profissional deve ser capaz de manejar e mesclar a criatividade e a tecnologia em seu trabalho, uma vez que há a necessidade de possuir a ciência do que é melhor para o plano projetual, como meios técnicos, economia e durabilidade.

De acordo com Mascaró (1990 p. 13), a tecnologia na arquitetura é o que configura todo tipo de construção e projeto, havendo uma modificação no século XIX com a Revolução Industrial, onde novos materiais e métodos construtivos surgiram, o que obrigou a adaptação e evolução profissional dos arquitetos.

Kowaltowski *et. al.* (2014 p. 19), ressalva que além das tecnologias em materiais e técnicas construtivas, o arquiteto utiliza de meios tecnológicos para desenvolver os seus projetos, como: AutoCAD e outros softwares da plataforma BIM; Sketchup para modelagem 3d; programas para criação de imagens em *render*, como Lumion e V-ray, entre outras inúmeras tecnologias hoje dispostas aos profissionais.

Mascaró (1990 p. 18), explica que o cenário das tecnologias construtivas na América latina é reflexo da baixa qualidade urbana que existe na América do Sul, onde a produção que busca melhores meios de projetos e melhor eficiência não é muito predominante, muito menos incentivado. O autor também comenta que a falta da busca para evoluir a arquitetura vernacular indígena presente na cultura latina pode levar a uma extinção desse método projetual.

Segundo Crasto (2005 p. 1), existe uma busca interrompida para alcançar uma maior eficiência no processo projetual e construtivo da arquitetura, para assim, amenizar o desperdício nos canteiros de obra e maximizar a eficiência produtiva para suprir a demanda. A

autora também diz que o cenário nacional, assim como ao resto da América Latina, é, de certa forma, atrasado acerca disso, visto que a produção brasileira é feita de forma preponderantemente artesanal gerando pouca produção e vasto desperdício.

Conforme mostrado, a arquitetura tem uma vertente muito grande no campo científico, onde a busca constante para alcançar meios mais eficazes de projeto é realizada e possui grande importância. Isto posto a necessidade de tecnologias coerentes para os dias de hoje, é fundamental abordar os seguintes tópicos:

1.3.2 Conforto térmico e a arquitetura bioclimática

De acordo com Frota (2003 p. 17), o ramo da arquitetura existe para proporcionar uma melhor qualidade de vida para os seres humanos, de maneira que traga o conforto em seus projetos. O autor dá ênfase ao conforto térmico, visto que, uma boa temperatura em um ambiente desencadeia melhora nos sentimentos e sensações humanas.

Lamberts *et. al.* (S.D. p. 43 – 46) explica que o conforto térmico na arquitetura serve para ajudar a produzir uma temperatura agradável a um determinado local, fazendo assim com que o trabalho e o conforto do ambiente sejam maximizados, uma vez que quando as temperaturas atingem extremos, tanto para o calor quanto para o frio, o corpo humano perde rendimento, podendo chegar ao estado de fadiga, estado o qual ocasiona ao indivíduo perda total de energia e conforto.

Monteiro (2008 p. 25), explica que o aquecimento global é um ponto de alerta para o desenvolvimento de um projeto que busca um bom conforto térmico, pois as alterações climáticas podem resultar em desconforto para os indivíduos, gerando complicações na saúde das pessoas.

Para a obtenção do conforto térmico em locais com temperaturas elevadas e grande umidade no ar, Frota (2003 p. 71), cita que ambientes com tais condições tendem a acumular uma grande quantidade de calor devido a radiação solar, por isso é imprescindível que o edifício possua ambientes abertos para uma boa passagem de ventilação natural. O autor ainda explana que os planos envidraçados em áreas com ambientes que sofrem grandes períodos de radiação solar devem ter algum tipo de anteparo, como o *brise-soleil*.

Na busca do conforto térmico, temos a arquitetura bioclimática que auxilia muito nesta questão, Romero (2001 p. 86) explica que conceitualmente a bioclimatologia na arquitetura faz com que o próprio espaço seja parte do controle de clima, seja utilizando por meio de

materiais que ajudem na estabilização e conforto térmico, como também, por meios que possam ser aplicados ao exterior do projeto, como por exemplo, vegetações e espelhos d'água.

Hertz (1998, p. 46 -71), diz que meios naturais como a arborização pode ajudar a equilibrar a temperatura interna de um ambiente, através da absorção e retenção de energia térmica. Corbella (2003 p. 36) complementa dizendo que para um projeto que utilize da Arquitetura Bioclimática atingir o êxito é preciso considerar tanto o ambiente interno, na escolha de cores, materiais e métodos, como o meio externo, com a temperatura média do local, insolação e ventos.

Como apresentado, o conforto térmico na arquitetura pode resultar na arquitetura bioclimática, conceito muito interessante para se usar nos dias atuais, tendo em vista a presença do aquecimento global. Ambos conceitos ajudam a obter uma melhora na temperatura de um edifício, e quando utilizados de maneira conjunta potencializa o desempenho do projeto e dos indivíduos que ali residem. Além do conforto térmico existe um conceito muito falado nos últimos anos para a obtenção de uma boa arquitetura: a arquitetura sustentável.

1.3.3 Conscientização social – a arquitetura sustentável

Para Corbella (2003 p. 17) a sustentabilidade é uma das vertentes da bioclimatologia arquitetônica. A autora ainda afirma dizendo que o edifício se torna um só com seu entorno, por meio da integração e da busca de melhora da qualidade de vida do ser humano.

De acordo com Jourda (2013 p. 23), todo tipo de projeto arquitetônico gera algum tipo de distúrbio ao ambiente que fora inserido, e por descuido das partes envolvidas no desenvolvimento e execução de um ambiente, isso desencadeia desconfortos sensoriais aos seres humanos. O autor alerta, assim, que para ocorrer a inserção da sustentabilidade no projeto, deve haver o cuidado para que desde o rascunho do programa de necessidades seja elaborado um estudo do entorno e apontadas algumas soluções para minimizar tais impactos. Esses estudos podem ser: carta solar, estudo formal, estudo de materiais a serem aplicados, estudo de vegetações, entre diversos outros.

Complementando, Keeler (2010 p. 22), explica que dentro dos estudos feitos para se obter uma arquitetura sustentável, existem, de modo primordial, a estipulação de metas para vencer durante e após a construção do edifício para a verificação do desempenho sustentável do mesmo.

No site do grupo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (S.D.), exibe que a arquitetura na sustentabilidade trabalha em três planos principais. Eles sendo: social, aonde entra os quesitos de melhora de vida da população, como saúde e educação; ambiental, que engloba medidas protetivas a utilização de recursos naturais; e a vertente econômica, que se preocupa com a produção de obras primas, consumo energético e geração e alocação de lixo construtivo.

No que diz respeito arquitetura sustentável, Gonçalves *et. al.* (2006 p. 53), agrega confirmando que a sustentabilidade vai muito além do meio ambiental, englobando também o meio social e econômico do lugar em que o edifício irá residir. As autoras ainda afirmam que a sustentabilidade se inicia a partir do momento que há o entendimento do propósito projetual e como ele irá se inserir ao ambiente.

Araújo (S.D. p. 1 - 4), elucida que o processo da arquitetura sustentável vem da consciência ambiental do entorno em que residirá o empreendimento, abrangendo as necessidades do indivíduo atual, obtendo assim, qualidade de vida no presente e a garantindo para o futuro. O autor também deixa explícita a maneira como a economia e o meio ambiente andam juntos na arquitetura sustentável, apontando como exemplo, a escolha de materiais no projeto, onde com a presença da pesquisa de procedência em comércios locais, no qual estes materiais atendam pontos específicos da sustentabilidade, tais como, o processamento, o consumo energético utilizado na produção da matéria e qual é o impacto que pode causar no ambiente, essas preocupações além de estimular um menor impacto ambiental no projeto, gera fluxo econômico interno para o município o qual o edifício será alocado.

Nunes *et. al.* (2009 p. 29), aponta que a arquitetura sustentável nasceu da necessidade de fazer com que o homem tome responsabilidade acerca do local que constrói, buscando amenizar os impactos sociais e ambientais, gerando benefícios em curto e longo período de tempo.

Acyoly *at. al.* (1998 p. 40.), elenca que a sustentabilidade pode atingir níveis municipais com o desenvolvimento sustentável, que assim como tudo na arquitetura sustentável, é alcançado através da gestão das cidades e do planejamento, levando em conta os meios sociais da população, os dados econômicos e o tipo de meio urbano que quer se atingir.

Para um projeto com um cunho social tão forte como um Centro de Suporte e Apoio, a arquitetura sustentável ajudará a transcender o meio social para além dos usuários do empreendimento, buscando se preocupar com o entorno da cidade.

1.4 IMPLANTAÇÃO URBANA

O presente título conterá as fundamentações de caráter urbanístico para a inserção do projeto: “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR.”

Rossi (2001 p. 189) explica a relação entre a arquitetura e a cidade:

[...] A arquitetura se torna, assim, por extensão, a cidade; ela tem sua base, mais do que qualquer outra arte, na conformação da matéria e na sujeição da matéria de acordo com uma concepção formal. A cidade se apresenta ainda como um grande artefato arquitetônico. Não é possível deixarmos de nos ocupar mais demoradamente dessa concepção formal.

E de acordo com Cultz (2018 p. 29), o projeto arquitetônico de um Centro de Suporte e Apoio deve obter êxito em alguns pontos do meio urbano e eles são: a inclusão humana do novo espaço no município; integrar a paisagem com o projeto, utilizando do paisagismo para isto; buscar desenvolver um edifício multifuncional, tanto para o público alvo, quanto para o resto da sociedade; ser acessível em questões de mobilidade urbana e interna, lembrando da importância do conforto em mobilidade; a união de espaços de uso comum e a utilização do contraste interno/externo.

1.4.1 A cidade e o planejamento urbano

A cidade, para Harouel (2004 p. 11), é um aglomerado comunitário de cidadãos, com caráter social, moral, religioso e político. O pensamento da cidade nasceu no meio rural, com o surgimento de habitações espalhadas em pequenas áreas que ocasionaram o surgimento de instituições políticas e a necessidade de ordem.

Já o meio urbano com o pensamento urbanista, segundo Gonzales *et. al.* (1985 p. 16 e 58), se deu em um extenso processo histórico em conjunto a aplicação técnica. O autor ainda afirma que em território brasileiro o urbanismo surgiu como uma vertente do modelo progressista da Europa que nasceu após a Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX), devido a necessidade de um novo modelo de cidade, pois por aqui o meio urbano é caracterizado como um fenômeno físico, com variantes que são transformáveis.

De mediato, Gonzales *et. al.* (1985 p. 22), explica que o espaço urbano foi transformado devido a Revolução Industrial, pois gerou alertas e desencadeou a preocupação do assunto

“pensar a cidade.” Pois a cidade é um organismo vivo o qual precisa ter seu desenvolvimento humano, de maneira vistoriada e dirigida para possibilitar um desenvolvimento social saudável a todos.

Farret (1985 p. 11), fomenta que por meio da tentativa do planejamento urbano é possível monitorar e ordenar a evolução física de uma cidade. E para um planejamento funcionar se deve levar em conta os precípuos governamentais, socioculturais, econômicos e científicos para atingir um bom desenvolvimento. A ciência e aplicação dessas preocupações em um plano resultam um desenvolvimento urbano social.

Conforme Del Rio (1990 p. 58), o planejamento urbano deve ser compreendido como planos semipermanentes, para um processo de ações e decisões para o desenvolvimento municipal, havendo a necessidade de revisão e atualização dessas medidas periodicamente.

Grazia (1993 p. 180), salienta a importância do diálogo no planejamento urbano, diálogo esse que deve acontecer com todos os membros de uma sociedade, para assim através dessas conversas obter pontos intermediadores para compreender os problemas e buscar as soluções efetivas para todos os munícipes de uma cidade.

Segundo Corbusier (2000 p. 100), para a obtenção de um belo futuro na urbanização das cidades é preciso um extenso processo de disciplina pelos governos municipais, para o cumprimento e mantimento da produção social, se distanciando do caos e atingindo a integração, visto que a cidade é o que produz o que conhecemos como mundo.

Lefebvre (2001 p. 65), expõe a cidade como algo que representa o mundo e suas partições, e diz que ela é capaz de entregar também um sistema que é capacitado a exibir e entregar um ambiente único a ser vivenciado.

Consoante a Lerner (2011 p. 86), chama a atenção para os urbanistas dizendo que a cidade não pode ser considerada um problema social, mas sim a solução destes problemas, de maneira que se deve focar na melhora da qualidade de vida da população oferecendo transporte público de qualidade, habitação digna, saúde humanizada e um meio ambiente integrado. O autor ainda diz, que o planejamento urbano deve ser visto como uma celebração, pois é o esforço de melhorar a sociedade como um todo.

Visto que o meio urbano é uma vertente da arquitetura e que a cidade é um direito de todos, é imprescindível proporcionar uma cidade melhor para os indivíduos, então um projeto de cunho social como o Centro de Apoio a Comunidade LGBTQ+ ajudará a gerar um desenvolvimento sustentável, pois ocorrerá a reintegração a sociedade do maior número possível de pessoas dessa comunidade que sofreram ou sofrem algum trauma e abandono.

2 REFERÊNCIAS E CORRELATOS PROJETUAIS

Neste capítulo ficarão situados as referências e correlatos projetuais que servirão para pontuar as principais ideias e inspirações que posteriormente serão aplicados no processo de projeção e criação do: “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR.”

Como fora exibido no capítulo anterior deste trabalho, o público alvo é a Comunidade LGBQ+ da cidade de Cascavel - PR e municípios próximos, e para justificar a importância do projeto foi constatado que, como ser LGBTQ+ ainda é um tabu para a sociedade, gera preconceito e violência contra esse nicho, traumas que vão de abandono até o assassinato.

Para maximizar o projeto arquitetônico e as qualidades que possam trazer à vida dessas pessoas, foi constatada a importância da Arquitetura Sensorial para um projeto, visto que ela visa utilizar os sentidos humanos para gerar uma arquitetura mais humana e significativa, porém para chegar até a arquitetura sensorial a história teve muitos trajetos, e alguns deles abordados no trabalho, como a origem da arquitetura como conhecemos, a qual surgiu na Grécia Antiga, a Arquitetura Moderna e sua presença no Brasil, momento este de grandes avanços funcionais, tecnológicos e materiais, também foi visto a importância que o Pós-Modernismo trouxe para a arquitetura fazendo o resgate dos significados, história, forma e sentidos na arquitetura e não menos importante expondo como a Arquitetura Contemporânea se expressa na sociedade atual.

Foi constatado que assim como existe a importância de garantir o conforto, a felicidade, a segurança e o abrigo ao público alvo, também existe a relevância de que a arquitetura é uma vertente do meio urbano, trazendo assim a necessidade da aplicação de uma arquitetura mais sustentável e inclusiva para gerar um desenvolvimento urbano sustentável a todos.

2.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

2.1.1 Villa Savoye – Le Corbusier

Projeto escolhido como referência, pois representa uma das vanguardas do Movimento Moderno; o Purismo de Le Corbusier; e os pilares que fundaram diversas das principais obras deste período.

A Villa Savoye, de acordo com Maciel (2002), é a obra que melhor expôs a “Nova Arquitetura” que era buscada pelos pensadores Modernos, pois nela todos os pensamentos de Le Corbusier foram aplicados de maneira concreta em conjunto com as tecnologias e métodos

construtivos avançados da época, conforme figura 01:

Figura 01: Villa Savoye.

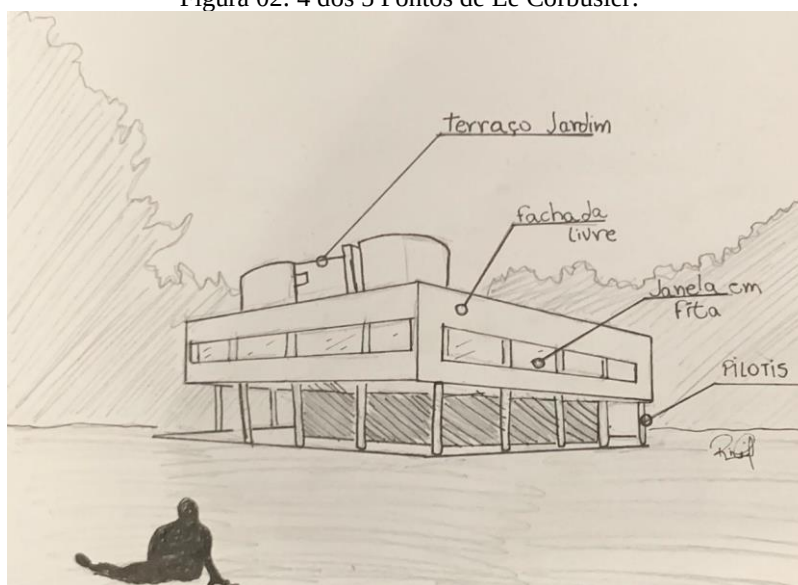


Fonte: Archidose.

A referência fora escolhida devido aos cinco pontos da Arquitetura Moderna que Le Corbusier trouxe para a realidade (figuras 02, 03 e 04):

- Fachada Livre: possibilitando uma maior liberdade de fechamento e planos de vidro, levando o projeto a novos patamares;
- Janela em Fita: maior iluminação natural, melhora na estética e consequentemente maior economia a longo prazo;
- Pilotis: elevação do projeto, possibilitando uma nova visão para a obra, desencadeando sensações a quem usufrui-la;

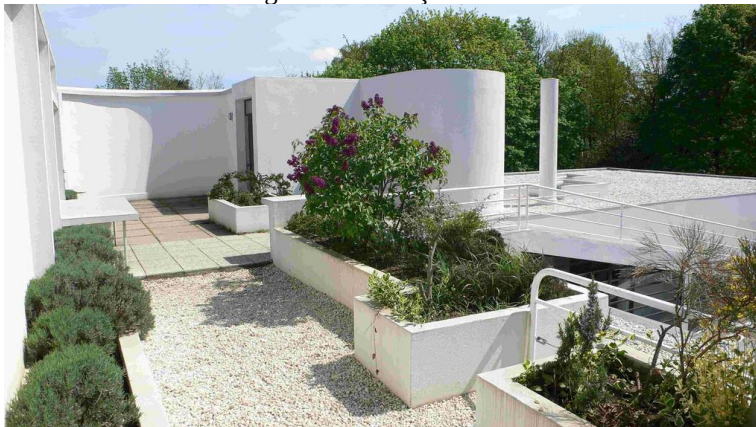
Figura 02: 4 dos 5 Pontos de Le Corbusier.



Fonte: Autor.

- Terraço Jardim: integração interno/externo, possibilita um maior aconchego e utilidade às coberturas;

Figura 03: Terraço Jardim.



Fonte: Archdaily.

- Planta Livre: flexibilidade de planta, maior independência pela menor ligação da estrutura com as separações internas.

Figura 04: Plantas Baixas, Villa Savoye.



Fonte: Karsinnat

Esses pontos farão parte do projeto de: “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR.”, pois essa transparência, integração e flexibilidade trarão consigo impactos positivos para a reintegração desses indivíduos a sociedade, visto que além de técnico e funcional, esses pontos podem produzir sensações que ajudarão na recuperação da comunidade.

2.1.2 Centro de Acolhimento: CYS.ASDO

O Centro de Acolhimento do escritório CYS.ASDO (figura 05), fica localizado em

Hsinchu, Taiwan e foi escolhido como referência devido a forma o qual ele integra o interior com o exterior, pela utilização de materiais e, também, devido a consequência da Arquitetura Sensorial produzida por essas escolhas.

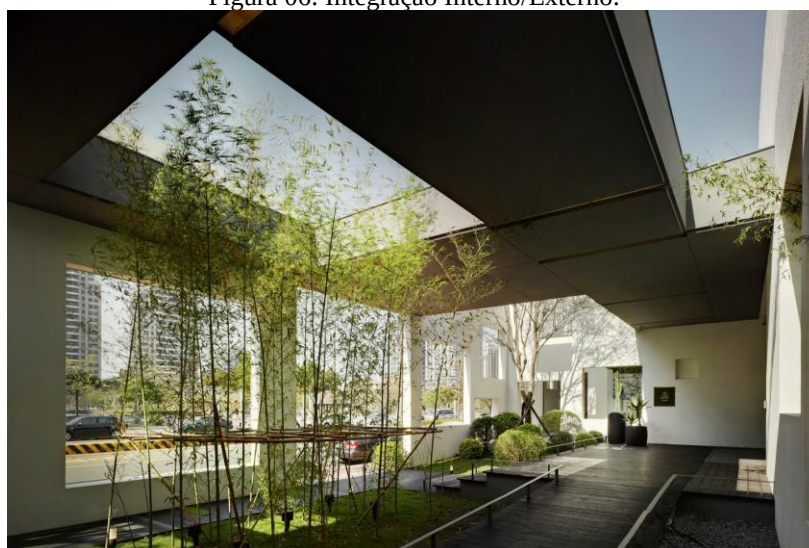
Figura 05: Centro de Acolhimento / CYS.ASDO.



Fonte: Archidaily.

- Integração Interno/Externo: Conforme a figura 06 apresenta, no projeto existe uma forte integração entre o interno e o externo, com a utilização de vegetações e transparências para mesclar estes dois ambientes, procurando trazer qualidade não somente ao espaço interno, como ao externo.

Figura 06: Integração Interno/Externo.

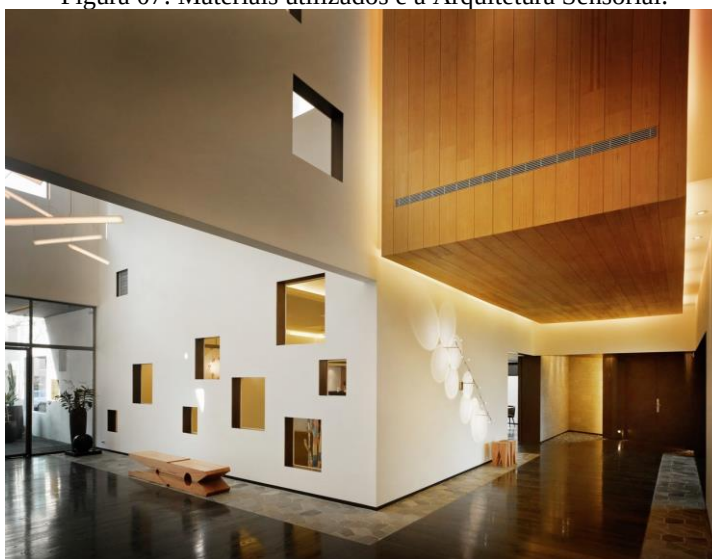


Fonte: Archidaily.

- O projeto e a Arquitetura Sensorial: A utilização dos materiais (figura 07), faz com que o usuário do local se sinta acolhido pela utilização da madeira, traz também a energia da iluminação artificial em conjunto a tranquilidade e transparência que a

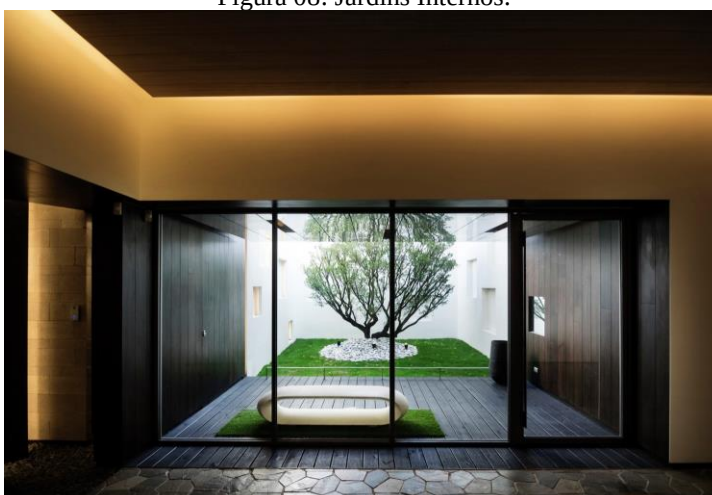
luz natural alcança, fazendo com que em um nível sensorial a arquitetura se encaixe bem ao seu propósito e ainda assim fique humana. O jogo de pé direitos mais elevados e mais baixos gera a quebra da linearidade projetual, transparecendo ambientes mais amplos não remetendo a retirada da liberdade ao público alvo. Os jardins internos, aguçam não somente a visão do observador, mas o tato e o olfato, visto que as texturas presentes e cheiros produzidos pelo meio natural se integram ao ambiente interno (figura 08).

Figura 07: Materiais utilizados e a Arquitetura Sensorial.



Fonte: Archidaily

Figura 08: Jardins Internos.



Fonte: Archidaily.

O Centro de apoio do escritório CYS.ASDO é de peso para o desenvolvimento do projeto: “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR.”, visto que enfatiza estilos e meios pelo qual o Centro de Suporte e Apoio a

Comunidade LGBTQ+ irá trabalhar.

2.2 CORRELATOS PROJETUAIS

2.2.1 Centro Psiquiátrico Friedrichshafen

O Centro Psiquiátrico fica localizado na cidade de Friedrichshafen, na Alemanha e fora desenvolvido pelo escritório *Huber Staudt Architekten*. Ele utiliza alguns preceitos Modernos e do Neopurismo, em conjunto com a preocupação ao entorno e a Arquitetura Sensorial do contemporâneo.

2.2.1.1 Análise formal

A volumetria, conforme a figura 09 mostra, possui uma horizontalidade com dois pavimentos, com formas simples e puras, remetendo ao Movimento Moderno e ao Neopurismo de Le Corbusier, com aberturas e transparências junto ao brise. O foco estético é voltado a beleza dos materiais utilizados, sendo o vidro, concreto aparente e a madeira o destaque.

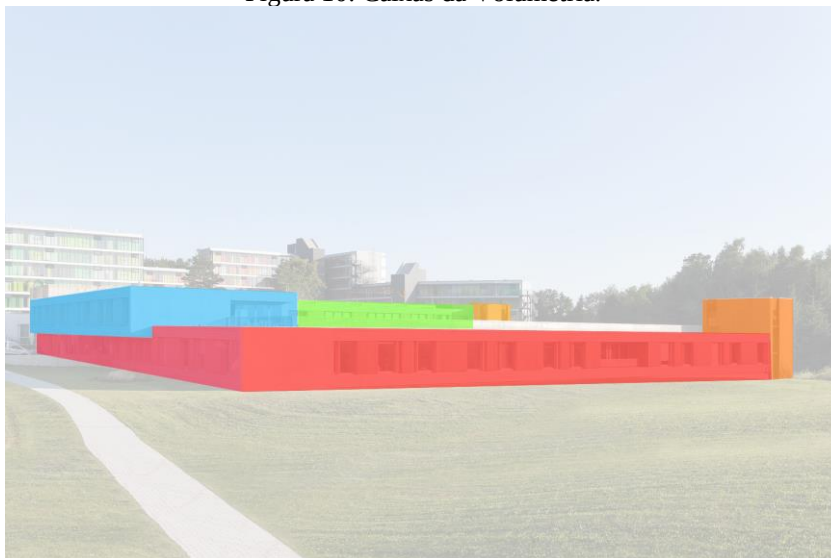
Figura 09: Centro Psiquiátrico Friedrichshafen – Fachada.



Fonte: Archidaily.

E essa forma simples é trabalhada por meio de “caixas” que se encaixam e justapõem-se, dando uma harmonia e linearidade a obra (figura 10).

Figura 10: Caixas da Volumetria.



Fontes: Archidaily – adaptado pelo Autor.

É possível observar (figura 11, detalhes em azul ciano e figura 12) que a transparência é trabalhada de forma expressiva no projeto, com a utilização de peles de vidro que remetem as janelas em fita e portas envidraçadas, fazendo assim a integração do interior com o exterior, possibilitando a entrada de luz natural e sensações de inclusão ao observador.

Figura 11: Transparências e opacidades.



Fontes: Archidaily – adaptado pelo Autor.

Figura 12: Transparências e opacidades 02.



Fonte: Archidaily.

2.2.1.2 Aspectos funcionais

A funcionalidade da obra (figura 14) é disposta de maneira direta e linear, possuindo dois eixos de circulação principais e núcleos separados de serviço, sociais e privativos. Essa funcionalidade é bem-vinda, devido a praticidade que a acarreta pois é disposta de maneira homogênea e simétrica, tal ponto remete a funcionalidade vista no Movimento Moderno, pois nele o principal aspecto deveria acontecer de maneira fácil e acessível.

Figura 13: Planta baixa analisada.



Fontes: Archidaily – adaptado pelo Autor.

2.2.2 Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris

O Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes fica localizado em Paris, na França. Foi concluído no ano de 2013 e é um projeto do escritório *Marjan Hessamfar & Joe Verons Architectes Associes*. Projeto contemporâneo com inspirações Modernas e Pós-Modernas.

2.2.2.1 Análise formal

O projeto conta com uma linguagem contemporânea com vertentes Modernas (figura 15), o mesmo em sua fachada frontal possui uma forma mais reta, com jogo de “caixas” que se sobrepõem e se encaixam, trazendo um visual mais clean, porém aconchegante, visto que existe a utilização da madeira.

Figura 14: Formalidade.



Fonte: Archidaily.

O edifício em sua fachada principal possui quatro módulos formais diferentes (Figura 16), sendo o térreo, representado na cor roxa, sustentado por pilotis e planos envidraçados, o primeiro e o terceiro pavimento, na cor amarela, caixas de concreto aparente possuindo recortes envidraçados com a utilização de brises de madeira, o segundo pavimento, em vermelho, se trata de uma caixa envidraçada de estrutura em concreto armado com recuo e a utilização de brises para o preenchimento formal, o quarto pavimento, em verde, semelhante ao segundo, é um plano envidraçado com encaixes de retângulos em concreto aparente e a utilização de brises

preenchendo da forma.

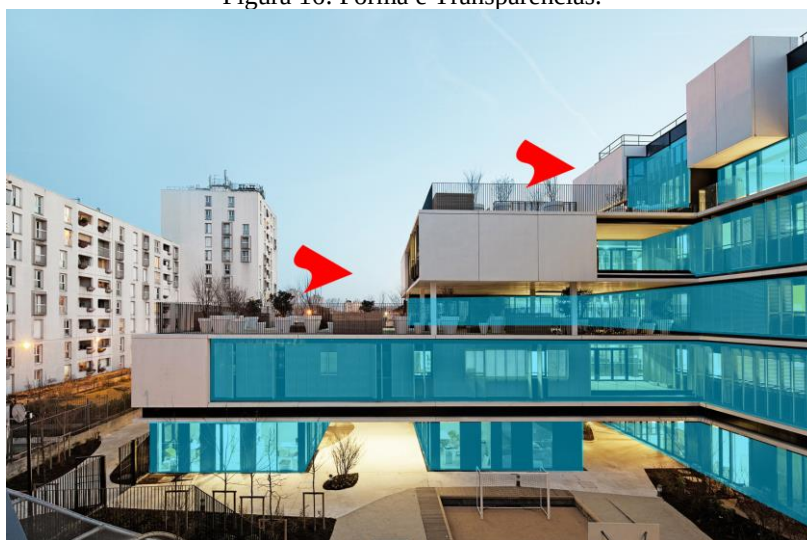
Figura 15: Análise fachada frontal.



Fontes: Archidaily – adaptado pelo Autor.

Observando a figura 17 (em azul ciano), destaca-se a presença da transparência no projeto, ocasionando uma fachada mais livre, trazendo assim uma menor necessidade de utilização de energia artificial no período em que há incidência solar. Na parte posterior do projeto, houve recuos nas formas (flechas vermelhas), criando terraços jardins em uma forma escalonada.

Figura 16: Forma e Transparências.



Fontes: Archidaily – adaptado pelo Autor.

O interior (figura 18), há uma mistura formal e de cores, utilizando contrastes em texturas,

tons claros, linhas retas e luzes, gerando uma sensorialidade ao projeto.

Figura 17: Interior.



Fonte: Archidaily.

2.2.2.2 Aspectos funcionais

No térreo do edifício (figura 18), predominam as áreas de cadastramento, serviços ofertados e áreas de funcionários e serviços de manutenção. Possui um núcleo central de circulação que resulta em uma funcionalidade direta e distribuída de maneira prática. Como se trata de um público infantil a setorização tem de ser bem definida e de fácil entendimento, para que o público alvo não se perca, ou se torne um local perigoso.

Figura 18 – Planta Térreo



Fontes: Archidaily – adaptado pelo Autor.

No primeiro pavimento (figura 20), se define como um andar mais voltado a área de serviço com alguns serviços sociais, como atelier, refeitório e biblioteca, por exemplo. Já no segundo pavimento é o andar voltado a parte de abrigo e entretenimento das crianças, tendo sala de tv, dormitórios, sala de aula e outras atividades que garantem o lazer e aprendizado dos infantes.

A circulação se dá da mesma forma que o pavimento térreo nos dois andares, havendo um núcleo principal que distribui o observador para o setor que ele quer de maneira rápida e funcional, eliminando percas de tempo ou a sensação de desorientação.

Figura 19: Plantas 02 e 03.

PRIMEIRO PAVIMENTO

SEGUNDO PAVIMENTO



Fontes: Archidaily - adaptado pelo Autor.

2.2.3 Análise geral dos Correlatos e Referências projetuais

A Arquitetura Moderna e seus derivados durante e na Pós Modernidade são algumas das principais referências para a conceituação deste projeto, sendo assim a Villa Savoye (figuras 01, 02, 03 e 04), fora escolhido como marco literal do Modernismo, visto que apresenta os cinco pontos da arquitetura de Le Corbusier, os quais são diretrizes projetuais para esta proposta: “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR.” Assim como a integração dos espaços internos e externos e a Arquitetura Sensorial apresentada por meio da escolha de cores, transparências, texturas e aromas no Centro de Acolhimento: CYS.ASDO (figuras 05, 06, 07 e 08), que visam a humanização dos ambientes internos e externos.

Nos correlatos, o Centro Psiquiátrico Friedrichshafen (figuras 09, 10, 11, 12, 13 e 14) é uma inspiração, pois a disposição formal e a aplicação de materiais em sua fachada traz a ideia

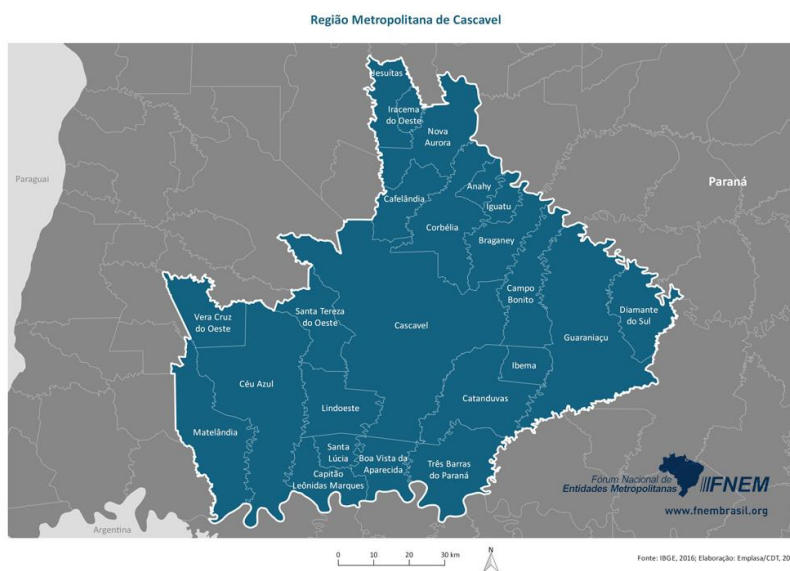
de como o projeto do presente trabalho pode ser pensado e distribuído, assim como o segundo e último correlato, o Centro de Bem-estar para Crianças e Adolescentes em Paris (figuras 15, 16, 17, 18, 19 e 20), o qual mostra recuos e escalonamentos que trazem a inserção de uma integração diferente do interno com o externo, através dos terraços jardins, os quais trazem dinamicidade e variedade para os usuários. O contraste de cores e texturas trazido pelo Centro de Bem-Estar para Crianças e Adolescentes e a sua circulação é um ponto da Arquitetura Sensorial que pode ser trabalhada, tendo em vista que esses pontos além de aguçar e melhorar a estadia das pessoas nesses determinados lugares, a circulação facilita e dá acesso de maneira mais tranquila as pessoas.

3 APLICAÇÃO NO TEMA DELIMITADO

3.1 INSERÇÃO PROJETUAL NA CIDADE DE CASCAVEL – PR

A cidade escolhida para o projeto em questão é a cidade de Cascavel, no estado do Paraná, o motivo da escolha foi por ser a sede de uma região metropolitana que conta com vinte e três municípios (figura 21), dos quais onze fazem fronteira direta com a cidade, sendo assim pode acolher pessoas da região.

Figura 20: Região Metropolitana de Cascavel – PR.



Fonte: FNE.

De acordo com Dias (2005 p. 67), Cascavel atingiu um pico de crescimento elevado a partir da década de 1960 quando número populacional sofreu um salto de 4.874 habitantes, para 34.813.

No momento atual, Cascavel, de acordo com Sperança (1992 p. 241 e 282), é um marco na saúde, comunicação e na qualidade de vida, contando com uma população jovem que possui espírito empreendedor.

Esses motivos foram a principal razão na escolha da cidade, pois sendo esse marco e ponto focal, atrairá pessoas tanto da cidade quanto de municípios externos de regiões próximas para que estes também possam ter a chance de recomeço e reintegração.

3.1.1 Terreno do projeto

O terreno escolhido fica na Rua Fortaleza, esquina com a Rua Juscelino Kubitschek, Costa e Silva e Rua Natal (figura 22), o motivo desta escolha é a sua localização que garante acessibilidade, tendo em vista o comércio e o transporte público e intermunicipal na área próxima ao terreno.

Figura 21: Entorno do Terreno.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor.

A testada principal do terreno fica na orientação norte-sul e as secundárias no sentido leste-oeste (figura 23), fazendo assim destas as melhores direções as melhores para as áreas molhadas, bem como as áreas de convívio e dormitórios do projeto. Desta forma para promover ambientes salubres, porém, que tenham também uma qualidade de conforto térmico, em alguns momentos é necessário a utilização de anteparos para proteção, como brises, por exemplo.

3.2 PROJETO: “ARQUITETURA QUE PROTEGE: CENTRO DE SUPORTE E APOIO A COMUNIDADE LGBTQ+ PARA A CIDADE DE CASCAVEL – PR.”

3.2.1 Conceituação

A Comunidade LGBTQ+, como foi apontado nesta monografia, sofre preconceito e violência, podendo levar ao abandono, então, surge a necessidade de resgatar e dar apoio a esses indivíduos, para que sejam acolhidos de maneira digna, confortável e humana. A cidade de Cascavel, sendo sede de uma Região Metropolitana e com seu desenvolvimento acelerado, faz com que a presença de um projeto desta importância passe a acrescentar de maneira positiva a cidade, pois ela é um ponto focal para diversas cidades da região.

O projeto toma como partido a Arquitetura Contemporânea, que como já citada anteriormente no presente trabalho, possui uma pluralidade de linguagens e essa mistura se dá presente no desenvolvimento a partir de três vertentes arquitetônicas, sendo elas: a Vanguarda Modernista do Purismo de Le Corbusier; a Pós-Modernidade e sua maior preocupação ao entorno e história do local; e a Arquitetura Sensorial, a qual busca explorar os sentidos humanos em projetos, aplicando assim uma maior preocupação ao público alvo, tornando-a uma arquitetura mais confortável e aconchegante.

O Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a Cidade de Cascavel – PR, trará consigo os pontos positivos da Villa Savoyé (figuras 01 - 04), pontos estes que são possíveis de se observar em ambos correlatos (figuras 09 – 20), integrado com o toque humano e da importância de se trazer significados e respeito ao entorno e seus usuários que a Contemporaneidade busca, como é o caso do Centro de Apoio: CYS. ASDO (figuras 05, 06, 07 e 08), e do Centro de Bem-estar em Paris (figuras 15 - 20).

A correlação entre o interno e o externo se dá por meio do desenvolvimento de uma gentileza urbana em forma de uma praça pública, feita de maneira integrada ao prédio, o qual possuíra uma passagem que usara por meio da arquitetura sensorial para aguçar os sentidos, assim também em conjunto com os Cinco Pontos da Arquitetura de Le Corbusier: Os Terraços Jardins; a Planta e Fachada Livres; as Janelas em Fita; e os Pilotis para aprimorar essa integração. Sentidos como o tato e olfato serão trabalhados a partir de terraços jardins, texturas e ao próprio entorno. Já a visão será um dos principais sentidos a ser explorado no projeto, pois a aplicação de materiais que trazem aconchego, e a disposição destes, que procura trazer uma

conectividade social para melhor integração a sociedade.

A segurança também foi um ponto de interesse importante, pois para uma comunidade que sofre preconceito e perseguição, o projeto precisa ficar em um ponto com maior fluxo de pessoas e em uma área próxima à central da cidade, e isso foi posto a resolução através da escolha do terreno, vista a sua localização e caminhabilidade/acessibilidade.

O processo projetual almeja agregar caráter social como forma de abrigo e incentivo ao autodesenvolvimento a indivíduos, que por vezes não possui amparo, desta forma, disponibilizando um prédio o qual supra suas necessidades e promova a interação e integração. Por intermédio da praça pública, procurará diminuir a violência sofrida pela Comunidade LGBTQ+, por meio do fluxo e utilização da praça por uma maior diversidade de pessoas, ocasionando uma maior vivência pelos munícipes dos bairros próximos.

3.2.2 Fluxos, resolução funcional e plano de massas

O complexo busca abrigar 48 pessoas e também manter a constante atividade e incentivo ao autodesenvolvimento de seus usuários, portanto fora levantado o seguinte plano de necessidades:

Tabela 01: Plano de Necessidades.

SETOR RESTRITO	SETOR COMUM	SETOR DE SERVIÇOS
Central de Gás	Recepção e Cadastramento	Refeitório
Central de Lixo	Circulação Vertical	Cozinha Equipada
D.M.L.	Área de Entretenimento	Primeiros Socorros
Copa	Terraços Jardim	Salas de Aula
Circulação para Funcionários		Informática
B.W.C. (P.N.E. incluso)		Assistência Social
Administração e Financeiro		Ateliês
		Lavanderia
		Dormitórios (P.N.E incluso)
		D.M.L.
		Estendal

Os fluxos acontecem de maneira direta (figura 26, 27 e 28) e funcional, porém por meio da

Arquitetura Sensorial foi optado por circulações mais largas para diminuir a sensação de ambiente fechado e melhorar o processo de recuperação das pessoas.

Figura 25: Plano de massas, setorização e estudo de planta baixa – térreo.



Fonte: Autor.

Figura 26: Plano de massas, setorização e estudo de planta baixa – primeiro pavimento.



Fonte: Autor.

Figura 27: Plano de massas, setorização e estudo de planta baixa – segundo pavimento.



Fonte: Autor.

A setorização do complexo (figuras 26, 27 e 28) foi distribuída de maneira que no térreo temos dois blocos mais voltados a serviços prestados, cadastramento e a área administrativa e financeira. No primeiro pavimento se encontra um setor de convívio e incentivo aos usuários, ficando localizadas salas de aula com intuito mais artístico, além de dois grandes ateliês para o incentivo da arte. Também fica localizado no primeiro pavimento dormitórios mais acessíveis, visto que, o primeiro pavimento pode ser acessado por uma rampa externa com inclinação de 8% e com 54 metros de extensão.

A limpeza do primeiro e segundo pavimento (figuras 27 e 28), será de responsabilidade dos membros da Comunidade LGBTQ+ que ali residirem, para incentivar a atividade física e mental dos mesmos, portanto lavanderias e D.M.L. estão implementados.

A presença de terraços jardins tanto no primeiro, quanto no segundo pavimento (figuras 27 e 28), fazem parte da integração interno e externo e da arquitetura sensorial, trazendo texturas, cheiros e uma visualidade diferente ao observador.

Já no último pavimento (figura 28), ficam localizados os demais dormitórios que abrigam duas pessoas por quarto, todos equipados com seus próprios banheiros, para melhor privacidade, D.M.L. e um grande terraço jardim com horta, para trabalhar o tato, olfato e paladar dos usuários.

As plantas seguem um dos pontos de Le Corbusier para a Arquitetura Moderna: a planta livre. Sua distribuição majoritária é feita com paredes em drywall e pele de vidro, representados respectivamente por linhas mais finas e azul.

3.2.3 Implantação e Formalidade

A implantação (figura 29), fora resolvida da seguinte maneira: O complexo fica localizado na parte mais elevada do terreno, enquanto a praça se subdividiu nas áreas médias e mais profundas do lote.

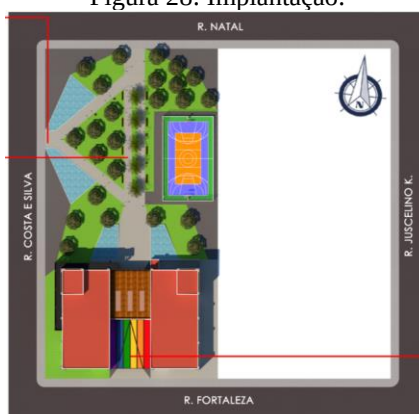
Com acessos que ficarão abertos o dia todo, voltados para as ruas Juscelino Kubitschek e Costa e Silva. Na fachada voltada para o leste também fica localizado o estacionamento para funcionários, já a área de carga e descarga e acesso de funcionários acontecem voltados para a Rua Natal.

A Arquitetura Sensorial na implantação se dá pela inserção de uma Gentileza Urbana em forma de Praça Pública, com tons mais monocromáticos contrastantes em padrões geométricos, com paginação de piso claro e escuro.

Existe uma passagem (figura 29 e 30), localizada na fachada sul, que dá acesso a praça, e nela existe o contraste de uma cobertura em estrutura feita com o concreto armado e a implantação de vidros com as cores da bandeira LGBTQ+, onde há mudanças de tons no sombreamento dependendo a incidência solar, aguçando assim a visão do observador.

A praça (figura 29), contará com uma quadra poliesportiva para a interação tanto dos usuários do Centro de Apoio, como a população local. A arquitetura Sensorial nela está presente por meio de texturas, sons e aromas proporcionados pela arborização, pelos espelhos d'água com chafarizes e pelo senso de direção apresentado pela paginação de piso.

Figura 28: Implantação.



Fonte: Autor.

A forma projetual (figura 30), segue traços da Arquitetura Moderna em conjunto à Arquitetura Contemporânea, sendo a formalidade composta por linhas retas que buscam mostrar a beleza dos materiais utilizados, não usando muito de ornamentações. A presença de peles de

vidro, brises em madeira e em estrutura metálica, terraços jardim e fachada livre, complementam os principais pontos da Modernidade.

Figura 29: Estudo Formal.



Fonte: autor.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Esta etapa do desenvolvimento das fundamentações teóricas para a produção do projeto, “Arquitetura que protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a cidade de Cascavel – PR,” se deu através de pesquisas que giraram em torno dos quatro pilares da arquitetura, cujos quais são: histórias e teorias, metodologias de projeto, tecnologias construtivas e o urbanismo e o planejamento urbano. O conteúdo exposto possibilitou o melhor entendimento dos assuntos escolhidos e as necessidades projetuais que o Centro de Suporte e Apoio terá que suprir.

No pilar de histórias e teorias fora possível constatar a importância da Grécia Antiga para a arquitetura como hoje é conhecida, assim como o peso e a presença da Arquitetura Moderna e a passagem dela no Brasil. Também foi observado o período obscuro que se deu no auge do Modernismo brasileiro, em 1964, com a ditadura militar e a luta que os arquitetos modernos tiveram para a liberdade de expressão e a queda da censura, uma luta que a Comunidade LGBTQ+ compartilha até os dias de hoje, com um grande número de membros no território nacional.

Nas metodologias projetuais foi apresentada a importância das formas na arquitetura e como é possível atingir um projeto a níveis sensoriais pela sua forma, seu espaço e técnicas aplicadas, buscando uma arquitetura mais humana, social e com maior respeito ao seu entorno, fazendo assim coerência com o objetivo de um Centro de Apoio tem para a sociedade, visto que ele busca dar abrigo e fazer a reintegração dos indivíduos que o necessitam.

Por meio das tecnologias construtivas houve a constatação de que o conforto térmico e a arquitetura bioclimática é essencial para a otimização dos sentidos na arquitetura, visto que com a junção da arquitetura sustentável, esses sentidos e preocupações sociais, culturais e ambientais são atingidos de maneira mais precisa.

E a finalização da fundamentação se deu com o pilar de urbanismo e planejamento urbano, o qual deu foco em como a arquitetura está conectada a cidade e que a busca de uma arquitetura sustentável pode ser expandida para o desenvolvimento urbano sustentável, desenvolvimento esse que se dá através do planejamento urbano e possui preocupação com a sociedade, economia e meio ambiente.

Diante as análises de Correlatos e Referências projetuais fora possível entender o caminho o qual o projeto tomou parte, sendo ela a junção da Arquitetura Moderna, Pós-modernismo e a Arquitetura Contemporânea.

O projeto: “Arquitetura que Protege: Centro de Suporte e Apoio a Comunidade LGBTQ+ para a Cidade de Cascavel-PR”, utiliza formas mais geométricas, dando destaque a pureza dos materiais escolhidos. Busca trazer a importância dos sentidos e do pensamento mais humano com diversas aplicações espalhadas pelo complexo e pela Gentileza Urbana, para assim atender da melhor forma o público alvo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jackson Cultz de. **Centro De Integração Para Pessoas Com Vulnerabilidade Social** – A Arquitetura Dos Sentidos. Cascavel – Disponível em: <<http://www2.fag.edu.br/professores/arquiteturaeurbanismo/TC%20CAUFAG/>>. Acesso em: 25 de fevereiro, 2019.

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. **Densidade Urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

ALVES, Douglas Santos. **Movimento LGBT, Participação Política e Hegemonia**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

ANDERSON, Walter Truett. **O Futuro do Eu**: Um estudo da sociedade da pósidentidade. São Paulo: Cultrix, 2009

ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **Urbanismo em Fim da Linha**. São Paulo: Edusp, 1998.

ARAÚJO, Márcio Augusto. **A moderna construção sustentável**. Amazonas, S.D. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/30508580/moderna.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1553722649&Signature=xe5WbOJP6iTrxbXhx4j1wfSesHk%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_moderna_construcao_sustentavel.pdf>. Acesso: 26 de março, 2019.

ARCHIDOSE. **Today's archidose #922**: '100 Years, 100 Buildings'. Disponível em: <<https://archidose.blogspot.com/2016/09/todays-archidose-922-100-years-100.html>>. Acesso em: 23 de Abril, 2019.

ARTIGAS, João B. V. **Caminhos da arquitetura** 4º ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

BAKER, G. H. **Le Corbusier uma análise da forma**. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

BASTOS, Maria A. J. / ZEIN, Rute V. **Brasil: Arquitetura após 1950** São Paulo: Perspectiva, 2010

BENEVOLO, L. **História de Arquitetura Moderna**. 3º ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BORTONI, Larissa. **Brasil é o País Onde Mais se Assassina Homossexuais no Mundo**. Brasília – Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-homossexuais-no-mundo>>. Acesso em: 22 de fevereiro, 2019.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CHING, F. D. K. **Arquitetura – forma, espaço e ordem**. 2.Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998.

COELHO NETTO, J.T.A, **Construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

COLIN, Silvio. **Uma Introdução a Arquitetura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

COLIN, Silvio. **Pós Modernismo**. Repensando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Uapê, 2004.

CORBELLA, Oscar **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos – conforto ambiental** Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORBUSIER, L. **Por uma arquitetura**. 6. Ed. Perspectiva, 2002.

CRASTO, Renata Cristina Morais de. **Arquitetura e Tecnologia em Sistemas Construtivos Industrializados: Light Steel Framing**. Ouro Preto – UFOP. Disponível em: <<http://repositorio.ufop.br/handle/123456789/6246>>. Acesso em: 26 de março, 2019.

Del RIO, Vicente. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

DELAQUA, Victor. **Centro de Acolhimento / CYS.ASDO**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/783328/centro-de-acolhimento-cysdo>>. Acesso em: 01 de maio, 2019.

DIAS, Solange Smolarek. **Apostila de História da Arquitetura I**. Cascavel, 2005.

DIAS, C.S; FEIBER, F. N.; MUKAI, H.; DIAS, S.S. **Cascavel: Um espaço no tempo**. A história do planejamento urbano. Cascavel: Sintagma Editores, 2005.

FATO, Brasil de. **10% dos Brasileiros são LGBTI, mas Estão Sub-representados na Política**. São Paulo – Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/06/19/cerca-de-10-da-populacao-brasileira-pessoas-lgbti-sao-sub-representadas-na-politica/>>. Acesso em: 22 de fevereiro, 2019.

FARRET, Ricardo Libanez. **O Espaço Da Cidade**. 1ª Edição São Paulo - Editora Parma Ltda. 1985.

FNEM. **Região Metropolitana de Cascavel (PR)**. Disponível em: <<http://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-cascavel-pr/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará – Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)>. Acesso em: 20 de fevereiro, 2019.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de Conforto Térmico**. 6 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

G1, Redação. **Fator de Exclusão da População LGBT é a Família, diz Censo**. São Paulo – Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/04/fator-de-exclusao-da-populacao-lgbt-e-familia-diz-censo.html>>. Acesso em: 22 de fevereiro, 2019.

GALILEU, Revista. **Brasil Ainda é o País que Mais Assassina LGBTs no Mundo**. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/brasil-ainda-e-o-pais-que-mais-assassina-lgbts-no-mundo.html>>. Acesso em: 22 de fevereiro, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, Como Classificar as Pesquisas?**. São Paulo - Editora Atlas S.A. , 1946.

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

GONÇALVES, Joana Carla Soares. / DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura Sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino**. Porto Alegre: ANTAC, 2006.

GONZALES, S. F. N.; HOLANA, F.; KOHLSDORF, M. E.; FARRET, R. L. **O espaço da cidade: Contribuição á análise urbana**. Editora Associada Ltda. São Paulo, 1985.

GRAZIA D.G. **Direito à Cidade e Meio Ambiente**/Grazia de Grazia .Co-edição Fórum Brasileiro de Reforma Urbana, Rio De Janeiro –RJ–Brasil 1993.

GREEN, James N. **Além do Carnaval**. A homossexualidade masculina no Brasil do século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HERTZ, John B. **Eco técnicas em Arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil** São Paulo: Pioneira, 1998.

HUTCHEON, Linda. **Poéticas do Pós-modernismo: História, Teoria, Ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

HUYSEN, Andréas. **Mapeando o pós-moderno**. Pós-modernismo e Política. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

JENCKS, Charles. **Arquitectura Internacional**. 1 Ed. Espanha: Gustavo Gilli S.L. 1989.

JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno Manual do Projeto Sustentável**. 1.ed. São Paulo: Editora G. Gili, Ltda, 2013.

KARSINNAT. **Villa Savoye Plan Scale**. Disponível em: <<http://karsinnat.com/villa-savoye-plan-scale/>>. 2018. Acesso em: 23 de Abril, 2019.

KEELER, M.; BURKE, B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Brookman, 2010.

KHAN, Hassan Huddin. **International Style: Modernist Architecture from 1925 to 1965**. 1. Ed. Itália: Taschen. 1998.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. / BIANCHI, Giovana. / PETRECHE, João R. D. **A Criatividade no Processo de Projeto**. São Paulo – CIP, 2014.

KROLL, Andrew. **AD Classics: Villa Savoye / Le Corbusier**. 2010. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/84524/ad-classics-villa-savoye-le-corbusier>>. Acesso em: 23 de Abril, 2019.

LAKATOS, Eva Maria. / MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo - Editora Atlas S.A. , 2003.

LAMBERTS, Roberto / DUTRA, Luciano. / PEREIRA O. R. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 3º ed. – São Paulo, S.D.

LEFEBVRE, Henry **O Direito à Cidade** São Paulo: Centauro, 2001.

LERNER, Jaime. **O que é ser Urbanista (ou arquiteto da cidade)**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MACIEL, Carlos Alberto. Vitruvius. **Villa Savoye: a arquitetura e manifesto**. 2002. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.024/785>>. Acesso em: 20 de março, 2019.

MAPS, **Google**. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-24.9529991,-53.4807498,1224m/data=!3m1!1e3>>. Acesso em: 10 de maio, 2019.

MÁRQUEZ, Leonardo. Centro de Bem-estar Para Crianças e Adolescentes em Paris / Marjan Hessamfar & Joe Verons Architectes Associes. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/733949/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-em-paris-slash-marjan-hessamfar-and-joe-verons-architectes-associes>>. Acesso em: 05 de maio, 2019.

MARTINS, Marcele Salles; SILVEIRA, Katiane da; ROMANINI, Anicoli; BERNARDES, Marina; LANTELME Elvira. **Arquitetura Inclusiva: Centro de Habilitação e Reabilitação para Deficientes Visuais.** Recife – Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303512793_ARQUITETURA_INCLUSIVA_CENTRO_DE_HABILITACAO_E_REABILITACAO_PARA_DEFICIENTES_VISUAIS>. Acesso: 26 de fevereiro, 2019.

MASCARÓ, L; **Tecnologia & Arquitetura.** São Paulo: Nobel, 1990.

MONTANER, Josep Maria. **A Condição Contemporânea da Arquitetura.** Editora Gustavo Gili: São Paulo, 2016.

MONTEIRO, Leonardo Marques. **Modelos Preditivos de Conforto Térmico:** quantificação de relações entre variáveis microclimáticas e de sensação térmica para avaliação e projeto de espaços abertos. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16132/tde-25032010-142206/en.php>>. Acesso: 26 de março, 2019

MORAIS, Pâmela / FIGUEIREDO, Daniel / GARCIA, Larissa. **LGBTfobia no Brasil: Fatos, Números e Polêmicas.** Disponível em: < <https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/>>. Acesso em: 25 de março, 2019.

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura Sensorial, A Arte de Projetar Para Todos os Sentidos.** Rio de Janeiro – Mauad X, 2017.

NEUFERT, Ernst. **Arte de Projetar em Arquitetura.** Gustavo Gili, 2004.

NUNES, Ilda Helena Oliveira. / CARREIRA, Luzimeire Ribeiro de Moura. / RODRIGUES, Waldecy. **A Arquitetura Sustentável nas edificações Urbanas:** uma análise econômico-ambiental. Tocantins: arquiteturaerevista vol. 5, 2009.

ODS, Estratégia. **O que são os ODS?**. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/o-que-sao-os-ods/>>. Acesso: 26 de março, 2019.

PALLASMA, Juhani. **Os Olhos da Pele**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PALLASMA, Juhani. **Habitar**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

PROENÇA, G. **História da arte**. 16. Ed. Ática, 2001.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano**. 2.ed. São Paulo: ProEditores, 2001.

ROSSETTI, Eduardo Pierrotti. Vitruvius. **1964-85:** Arquitetura brasileira em transe. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.167/5183>>. Acesso em: 22 de março, 2019.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura Da Cidade**. 2ª Edição São Paulo - SP. Editora Imfe (Livraria Martins Fontes Editora Ltda) 2001.

SALMON, Wesley C. **Lógica**. Rio de Janeiro - Zahar Editores, 1978.

SOUSA, Michelli Cristina de. **Escrita e Fragmentação da Identidade Contemporânea: A Trilogia de Nova York de Paul Auster**. Minas Gerais, 2009. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/MICHELLI_CRISTINA_DE_SOUZA.pdf>. Acesso em: 21 de Abril, 2019.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley 2004.

SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel** – a história. Curitiba: Lagarto, 1992.

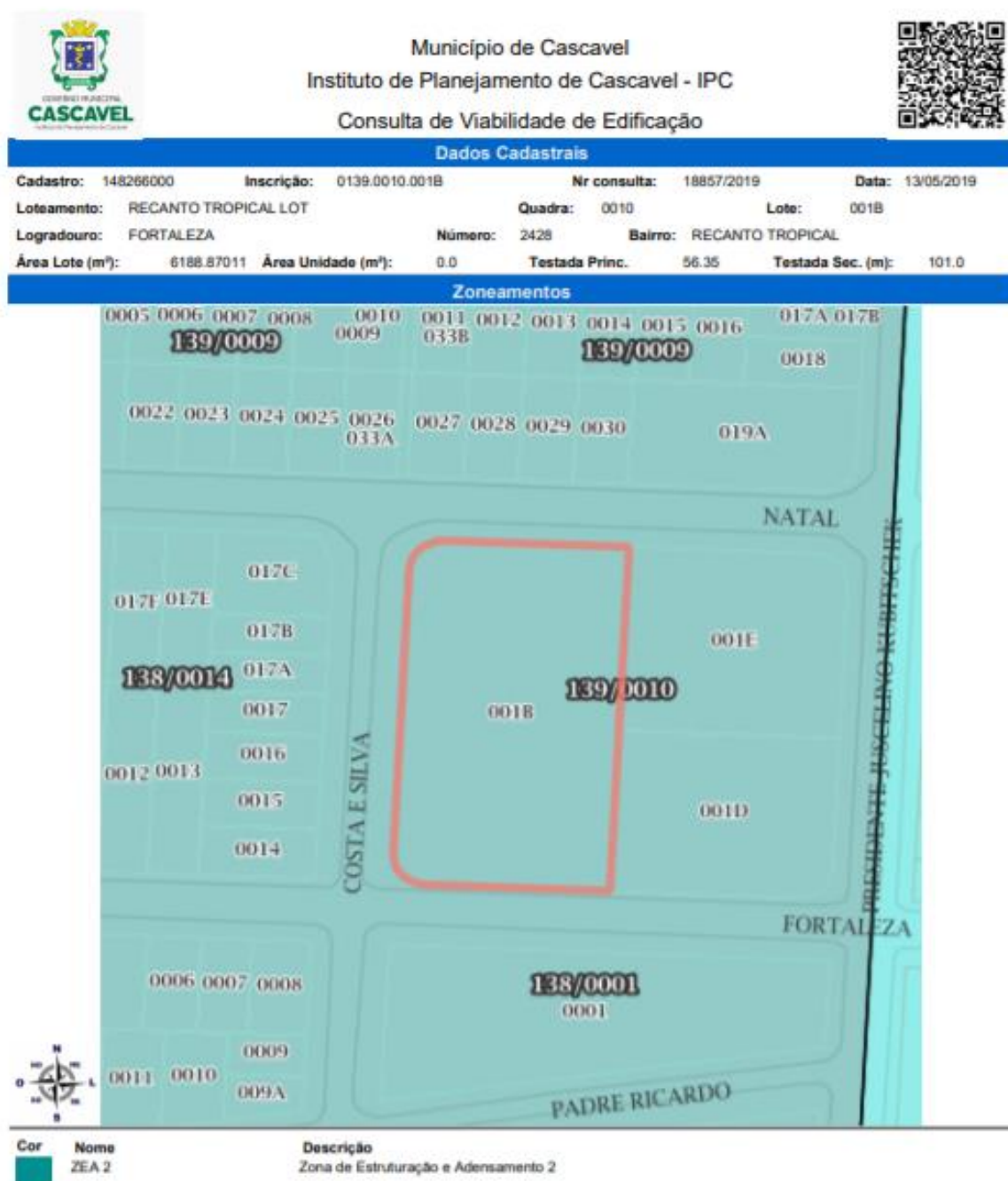
WATERMANN. **Fundamentos do paisagismo**. ed. Porto Alegre. 2010.

WONG, Wucius, **Princípios da forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ANEXOS

Anexo 01: Consulta prévia do terreno:



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZEA 2	100.00	6188.8702	60	30	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZEA 2	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	3	5 (*2)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZEA 2	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	

Observações

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edilício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCAVEL'.

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.